

~~Manuscrito de...~~

Comédia em 3 actos  
de Feidrau

Uma

Instituto Politécnico de Lisboa  
ESJ  
Escola Superior de Teatro e Cinema  
Espicija

1843

Sensações.

Baudouin -

O General -

Bair-d'Inghien

Lautberg

Chenrevielle

Fontanet

Autaino

Jaës -

O Porteiro

Um sujeito

Fernando -

Julio -

Lucette -

A Baronesa

Viviana -

Marcelina

Mimi -

Miss Betty

Uma senhora -

Curados (homens e mulheres) num novo modo - deus

Agentes de policia -

Actualidade

Um salão em casa de Lucette Gauthier. Mobília elegante.  
A scena cortada a esquerda. No angulo direito - A esquerda  
2 planos porta aberta p<sup>a</sup> quanto de Lucette. No fundo  
em frente - duas portas - a da esquerda abre sobre a  
salla de jantar. a da direita sobre a ante-camara.  
Atrás da ante-camara um cabide - Atrás da salla de  
jantar um buffet. com louças. No lado esquerdo, uma  
soga com espelho. - A direita 2 planos outra porta.  
Cada as portas de 2 batentes. A direita do plano um  
prazo junto a parede, com o banco - A esquerda  
do plano - um couroto com vasos - A direita proximo  
do prazo um camopi com as costas voltadas para frente.  
A direita do camopi proximo da scena, uma  
mesa pequena. A esquerda um Gaudet - A E da scena  
proximo do couroto - outra mesa. Caberia a direita e  
esquerda - Diante da scena um praz. a esquerda  
junto a parede uma cadeira - Entre as 2 portas  
fundo um chifre - Quadros pela paredes. Fr.  
da mesa a esquerda - um numero da Figaro  
debrado -

Scena 1ª

Firmino e Marcelina

do levantar o piano. Marcelina clipe encostada ao fogão mostrando aborrecimento em esperar. Firmino que tem acabado de pôr a mesa. vê o relógio... quite aborrecido

Marcelina

<sup>hereditaria</sup> ~~Allegretto~~ <sup>quim</sup>, se o alusão se demora, dá-me alguma coisa... cáheo para ali...

Firmino

Que quer? Não posso servir de um que a patroa dáha do quarto...

Marcelina

<sup>aborrecido</sup> / Que massadora que está muita coisa. Eu hontem a di'er-lhe "enfim não querid a Lucretia, a teu amante, deixar-te, causante, por fora, um grande desgosto... mas <sup>já</sup> ~~sempre~~ te levantas cedo, ~~apenas~~ <sup>pode se</sup> ~~para~~ alusão car a meio dia... E hoje... é a que de vê

Firmino

Talvez a patroa... encontraste a successor ao Sr. de Baix d'Inghien...!

Marcelina

Oh sim!... Isso sim! Ella é lá casar... de já o ter <sup>substituindo</sup> ~~substituindo~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ meu pai! Uma mulher de princípios! Se estiverse feito... (ruidadito) Já dentro m'o t'inhau dito.

Firmino

(persuadido). Nesse caso...

Marcelina

E quando assim fosse, não era razão para não estar levantada ao meio dia e um quarto! Compreheudo que o amor faça esquecer o

tempo. (cuidando) ... supponho ... que eu não sei o que  
causas ...

Firmino  
Marcelino  
Firmino  
Marcelino

Mh!  
Não sei ... cre  
(intermeio) Heredité, que ... vale a pena  
(suspirando) Que queres? nunca fui casado!  
Pois sei que a irma d'uma cantora de  
café-concerto ... não é pessoa com quem se  
case ... Por muito namorada, que acorda  
ao meio dia, já se deve estar levantada ...  
Alto os gallos ... Não estão a já as 4 horas  
da manhã? Já sei ... (torna a sentar-se)  
Sim, sim, lá isso é verdade.

Firmino

(Luette entra depressa e Firmino sai)

Cena 2ª

Os mesmos e Luette.

Luette - És tu Marcelino?  
Marcelino (abando o braço) Ah! que enigma  
Luette - O que é isso ... depressa uma hostia ...  
Marcelino - Que é doente?  
Luette - Quem! ... Quem é o filicissimo? Para elle! Já!  
Me a cabeça - sentado a ad. da mesa  
Marcelino - Elle! quem?  
Luette - Fernando! ... Volto!!  
Marcelino - Quem? ... O du de Bois d'Angelin?

Lucette Sim -

Marianela *(abrindo os chifouier ~~apertando~~ <sup>abrindo</sup> uma gaveta)* Fimiu?  
Odo de Bai & Eugénio Dalton !!

Fimiu *(com um prato na mão)* Odo de Bai & Eugénio?  
Calento como a patroa está contente.

Lucette deitou! Fazer la'ideia! *(Fimiu sob - collarina da lucaça)* Imagina se eu seutei quando se viu entrar houtein a tarde... *(agarras e leva)*  
*(obrigado)* *(Muda de tou)* *(se sobre o apar)* <sup>1º</sup> quando se viu <sup>estado da ente -</sup> *(seu)* recusar! leve uma syncope que lhe durou... 15 dias! *(ouve E)*

Marianela E' espantoso! *(sob)*

Lucette he i!! de modo teu voltado... Elle está golante.  
Mud' reparaste Fimiu?

Fimiu O que me seuhora?

Lucette Como é teu parecido o Du de Bai & Eugénio?

Fimiu Decerto he d'inhom *(conscito)* E' um rapaz gentil.

Lucette E eu adoro - o...

*(voz de Bai & Eugénio)* Lucette

Lucette E' elle... *(a collarina)* *(Bouheer a voz?)* *(sob)*

Marianela Se a couheer!

Lucette *(a porta E)* Shi ou meu amor

Marianela Padereis ver-o?

Lucette Padereis ver... *(fallando a parte)* E' Marianela que te quer ver... quite guardar o boue dias.

Voz de B. Hug.ª Prax diai Marcelino

Marcelina Baudia; Sr. Fernando

Fernando Como está Sr. Fernando?

Voz de B. Hug.ª Ah! está Fernando? Melhor mal. Já-me  
um pouco a cabeça

Fernando Ah!... Ah! de novo

Ricette (entrando) Vamor <sup>aperte-te</sup> ~~aperte-te~~ p<sup>a</sup> almoço

Marcelina (batendo) Ritao batendo...

Fernando Vou ver quem é (bate F.)

Marcelina Não espere de me meter à fome.

Acto 3º

Os nomes de Chemerette

Fernando (a Marcelina) É o Sr. de Chemerette (a este)  
almoço almoço?

de Chemerette Venho de Fernão - já almoçaram?

Fernando (at<sup>to</sup>) Ora de esperar - (at<sup>to</sup>) Não senhor

de Chemerette Prax diai Marcelina

Marcelina Baudias (abomocida)

Fernando Edw ~~meu~~ sabe a grande novidade? Ah  
vatten!

de Chemerette Quem?

Fernando O Sr. de B. Hug.ª!

de Chemerette B. Hug.ª? ... não acredito!

Fernando Apareceu hontem à tarde.

de Chemerette É espantoso!... É de morrer com medo

Fernando Pai é a verdade! - Vaudia é a Senhora, que a  
Marta é.

de Cheimovelle Vão lá fiar-se nos homens!!

Fernando (bateu) M<sup>a</sup> Senhora  
Voy de Luedte - O que é?

Fernando É o senhor.

Voy de Luedte Quem senhor?

Fernando Oh... quem é pai do filho da Senhora

Voy de Luedte Está bem - já vem.

Fernando A Senhora diz que já vem.

de Cheimovelle Está bom. (Fernando sobe a sala de jantar - A mar  
celina) Com quem está? - está! - Natural  
mente recepo eu entusiasta?...

de Marcelina Naturalmente - (indica com o olhar a porta)  
Pelo menor parece.

de Cheimovelle (senta-se no sofá) Mas pobre Luedte! - quando  
terá ~~o~~ prisão?! Este Sr de Baid Eugénio  
é um perfeito rapaz... não digo o contrário,  
mas... não está na posição que lhe convém  
... não tem um ~~co~~

de Marcelina Não terá... não Luedte... (confidencial) Parece  
que quando se ama... ainda de quer mais  
quando <sup>de</sup> o homem é pobre.

de Cheimovelle (contando) Histórias!!

de Marcelina Supponho eu... não sei... ainda sou Luedte!!



de Chenuvette (inclinando-se notyando) Evidente... (votando a  
uma ideia). E verdade, e o...

Meredina Quem? O General de Riqua? Que fica demorado,

de Chenuvette (levantando-se) E mal feito! Tem a parte  
de executar um homem <sup>em boa padieão</sup> ~~colossalmente~~  
~~alto~~ colossalmente rico - equa adora...

Mu general! Embora sim paiz onde todos  
da d generaes; e a traicoa o...

Meredina E galanteador! Ah! hontem, no cafe con-  
certo, quando saube, que era viua de Luette  
pediu para me ser apresentado, e offereceu  
me auto banhaus.

de Chenuvette Ainda mais me ajudas! Pinta acabou  
com Boni e Riqua... redalves e a res-  
ponder ao Milionario... a marcar-lhe uma  
entrevista p' hoje - e agora que este babaudo  
valla... e cafar de...

Meredina E creio bem, que sim.

de Chenuvette E ridiculo! In Riqua, elle la da se que  
faz - (bateu)

Meredina Quem teremos mais?

Scene 7<sup>a</sup>

Os dois, Formoso - Villalant - depois  
Luette e depois Boni e Riqua

Scene 8<sup>a</sup>

François Quemá entrou no salão.

Todos Ah! - Galant!!

Nini (ast) Eu mesma! No baus dia, (põe o chapéu de tal sobre a cadeira e desce)

François Já sabe da grande novidade?

Nini Novidade! Não sei nada! O que há?

Todos Vá lá!

Nini Quem?

Todos O du de Paris d'Engliem!

Nini Não pode ser!!

Lucette (salindo do quarto e indo apertar o maó a Nime a Lucette ficando entre os 2) (Franco sob). É tu Nini...

Nini Baus dia, Gatao... Ah! meus ah! já sabiam... acabam de me dizer. O teu Fernando voltou!

Lucette Não tem a tarde - que me dizem a isto?

Nini O filho!! que o estimo... por tua causa! E... está cá?

Lucette Luta! - espera na chancela - o João á porta / Fernando está aqui Nini... - Quem? - Luta que tem?...

Vem como estás... todos te conhecem. (aos outros) Vem ali. / (permanem em linha - Pd Engliem entra vestido com um penteador de mulher apher-lato na cintura - Traza na mão uma escova de cabelo) -

Todos hip! hip! Hurrah...

Pd Engliem Minhas senhoras... meus senhores...

(tudo dito m<sup>to</sup> rápido)

Cláudio Olá - o... amante em prodígio!

Paulo Eugénio Quem?

Marcelino Vaidoso... a fazer-se desejado!

Paulo Eugénio Não digas isto

de Chemevante. Coarpeço-lhe quem estimo muito pelo...

Paulo Eugénio É extremamente amável...

Fernando A seculora quadi que envelheceu na sua residência

Paulo Eugénio Quem é... (apertando a mão a todos)

Adão Quem... o velho técnico de Lisboa

Paulo Eugénio Valteir... Valtei... (ap<sup>te</sup>) Valtei p<sup>a</sup> honra de  
Rey e estou a fazer a minha -

(Fernando sahe - Marcelino sob - Lucette senta-se no  
~~espaço~~<sup>d'ap<sup>ta</sup></sup> - olado direito de Cláudio - Chemevante a si for letas)

Lucette Oh, senhor, como se?

Cláudio Não posso... Não de propósito p<sup>a</sup> dizer que  
me é impassível

Lucette Impassível?! Porquê?

Marcelino Vou dizer ao Fernando que tire o seu talher

Lucette E que mande aquecer ovos - dizer?

Marcelino Digó sim - duas vezes gosto muito (sabe?)

Lucette E porque é - impassível?

Cláudio Porque tenho uns vícios - Vai saber. Uma  
~~grande~~<sup>grande</sup> novidade... Caso me

Lucette de quem - Tu?

Bardougluen Cada-re? ... (ap<sup>te</sup>) Pambem ella!  
Nini Tu m<sup>ma</sup> - Cada-me como qualquer herdeira rica.  
Lucette Diante os meus parabéns.  
dechenuelle (int<sup>ndo</sup>) E quem é o ... corajoso?  
Nini Quem amante.  
dechenuelle Tu amante e casa contigo (ap<sup>te</sup>) E imúe!  
Nini Meus o dito impertinente.  
Lucette O teu amante? ... mas qual?  
Nini Não tento tido muito ... a valer ... o duque  
de la Courtille - Vou ser duquesa de la Courtille  
Lucette Poma! ... Duquesa!  
dech Bravo! Sabido! Extraordinario!  
Lucette O heredita que o estimo de veras.  
Bardougluen (qu<sup>d</sup> durante a qui se refere teu tido o Figaro) (ap<sup>te</sup>)  
Esta! o Figaro dá a noticia do meu casamento  
(rec<sup>nde</sup> o Ismael)  
Lucette (que<sup>re</sup>) Que está tu a fazer?  
Bardougluen Tu nada! ... a veras.  
Lucette Poma eu não quero meu querido Fernando  
~~em~~ não quero que adoeça.  
Bardougluen Não, não ... está doente (ap<sup>te</sup>) a paular a banda  
do meu casamento, sem a ter preparado.  
dechenuelle É verdade. Viam o artigo do Figaro? a  
amabilidade, com que te trata Lucette?  
Lucette Não vi.

de chameante Calunki <sup>medico,</sup> caso e trouxe te um figaro (tirada do gaburo,  
Baird Hughes Ague?

de chameante Queeres ler?

Baird Hughes percepitudo e e arruacando o James, etc...  
agora não

Tador Porque?

Baird Hughes agora vamos alucosar... depois e queda leem  
formas.

de chameante Que diabo tem elle?

Instituto de Lisboa  
Cena 3ª

Atto 1º e deanelina

Manelina O alucosar esta prompto e vem pra mesa

Baird Hughes Bem se, que vamos alucosar

de chameante Alguem ha alguma esada... nao ha quem (patem

Baird Hughes (uido pra porta do quarto) (um momento e vou  
acabar de me vestir (at) depois do alucosar  
largo - the a banca. (date)

Cena 5ª

Franco. - <sup>suos</sup> depois Ignacio de Fontanet  
deuha deuhora, e o du Ignacio de Fontanet

Luette Tuha au esquecid! Põe mais um taller  
e manda entrar (levanta-se e vai ar)

Luette (uido a ella) Convidante o Fontanet o alucosar?  
Partimo-te

Luette Porque?

Nini (vindo sem maldade) Cheira tão mal...  
Lucette (vindo) É verdade. mas é um <sup>homem</sup> ~~o~~ ~~pa~~.  
Nad é capaz de fazer mal a uma moça  
de bem...  
de bem...  
Nini Tem razão... de longe  
Lucette Esitado! não dejam mans. - (vê-se Fautant despuer  
o paletot. apitado por Firmino)  
de Fautant Quinta querida d'ivã, permite que lhe beje a  
mão.  
Lucette Estava agora mesmo falando em ai  
de Fautant Qua amabilidade - (Lucette) Já vê que é  
uma impudência convidar-me porque  
me não esqueço, nem falo.  
Lucette Contava comigo  
de Fautant Difere na querida d'ivã, que ficasse contente  
com o auto do Figaro -  
Lucette Não li... ainda não tive tempo de ler o jornal,  
de Fautant (tirando um Figaro) Ainda não? Felizmente tive a feliz  
ideia de trazer um Figaro comigo  
Lucette Perce-me ver.  
de Fautant (desdobrando) Alguém tem... e aqui  
deixa ~~o~~  
Os dois Pais Eugénio e Firmino  
de Eugénio Autou prausito... (vendo o jornal) outro Figaro!  
(dirige-se a Fautant e tira-lhe o jornal) deve ver...

de cá.

de Foubant Que extraordinario! Que exquisito!

de Rughien agora não de leem poruas... Vamor aluceas  
Vamor aluceas (amanstas poruas viuua bala)

Luette deigo ven. tray um artigo ameu ceipito

de Rughien (metendo o juo bala) Les logo... les logo... ap<sup>to</sup>  
que praga de poruas!

de Foubant (quasi proocando) Parece Senhor, que

de Rughien (idem) O que é?... o que tem que dizer?

Luette (quid) e não facas caso. (apresentando) Chu de Foubant  
um dos meus amigos - Chu de Rughien  
meu amigo.

de Foubant Ah! Tenho muito prazer em o conhecer.

de Rughien E eu igualmente (apertando as mãos)

de Foubant Felicito-o... sou um admirador... platão  
de cá Senhora. que receue a graça do talento  
(quando que Rughien - cheia) O que tem?

de Rughien Mãe! (ap) Que cheio tem não parua bala  
de cá... (id) Não lhe parece que cheia mal?

de Foubant Não... É possível... não sei porquê, a não  
dizer isto tuos veres... e não me cheia nada.

Luette (a Rughien) Cala-te, não sei que é elle que cheia mal.

de Rughien Hei!... Ah! é? (indo a Foubant) Peço-lhe  
que me desculpe... eu não sabia.

de Foubant O que?

Adriana ... nada, ap<sup>to</sup>, sabe que cheira mal a vida

Fernando Caluseo está na mesa

Lucretia Para a mesa meus deuses - Vouos aluseos

Marcelina (comendo) É já não é sem sentido (entra na sala)

Nina Ouquerida, retiro-me

Lucretia Decididamente não quero aluseos comidos

Nina Não posso, ... tento que fazer

Lucretia (enquanto Nina se despede) Não indisto! Espero

que quando fazer duquesa de la Courville,

virás ver-me alguma vez...

Nina Decerto. In<sup>to</sup> por paudegã, para me re-

cordar dos tempos passados

Lucretia É encantadora (tato no céu)

Nina Não era isto que eu queria dizer....

Marcelina (aparecendo à porta da cozinha) E então?

veem?

Lucretia Já vou (a Nina) Então até breve...

Nina Até um dia deites (date)

de Chemnitz. Viu isto... Duquesa de la Courville!

Lucretia Uma duquesa mais e uma Maluca a meus

de Fautant há isto é verdade

Lucretia Vouos aluseos (Pau<sup>to</sup> Luz<sup>to</sup> Putra<sup>to</sup> a Fautant)

que de ap<sup>to</sup> a dar-me passagem) Então - entre

de Fautant se me permite... (entra)

Lucretia (a Chemnitz) E tu não veem?



de Choumoute (embarracado) Vou... mas... tanto que te falta.

Luette O que é?... de que se trata?

de Choumoute Da mesada do João: O João acabou...

Luette (surpresa) Depois do João dou-te o que for preciso

de Choumoute Custa-me pedir-te... querias ser eu: mas os  
meus negócios tem sido tão mal...

Luette (surpresa) Bem sei, bem sei! (ganha um momento mais para si)

Pede-te que não saias, como da outra vez, que  
perdestes a mesada apontando nas carris,

de Choumoute Luta sempre a atrair-me com isto à cara

Bem sabe que se perdi foi porque se tratava  
d'um caso excepcional...

Luette Foi bonito, não há dúvida -

de Choumoute Foi o proprio dono, que me disse em agrado

"O meu cavallo é favorito: mas não posso vender

Cambuei como meu jokey para o favor  
salvo da pista...

Luette E depois...?

de Choumoute O jokey não salvo da pista e ganhou...

Quem culpa tanto eu do jokey ser um ladrão

Formoso (à porta) A Maria da Manuelina pede para ver os  
alunos

Luette (impaciente) Que vá comendo... que vá

comendo... (Formoso de) Vámo lá que estão

a nossa espera (entra - fazem a campainha)

Acto 1º

Furruino - M<sup>me</sup> Duverger. depois Baudin  
Furruino (a elle <sup>mas</sup>) a senhora esta almorçando e sem  
visitos

M<sup>me</sup> Duverger Custa-me visitos, mas preciso absolutamente  
fallar-lhe para um negocio urgente

Furruino Não deo cada m<sup>ra</sup> senhora eu nao pergunto.  
Quem devo dizer?

M<sup>me</sup> Duverger Du'ama não me conhece. Seja-lhe conhecida  
mente... que é uma senhora que lhe vem  
pedir fabricantes como um talento,  
uma saizee que vai dar.

Furruino Perfeitamente a senhora. (judica uma entrada  
e quando vai a entrar uacaria do gualtar. ouve  
de de novo a Campainha e dirige-se p<sup>o</sup> p<sup>o</sup> p<sup>o</sup>.  
Quem tem a bondade de esperar um instantinho  
(este).

M<sup>me</sup> Duverger (<sup>confia-se</sup> ~~depois~~ a, elle em redor - e passar o tempo  
de dobra um figaro que trouxe - comendo o  
com a vito. Tem graça - o Figaro dá  
a noticia do casamento de m<sup>ra</sup> Gilla com  
o Bai-D'Uglier... Bem me tinham  
dito... (le em voz baixa mostrando-se  
satisfeita) -

Baudin. (a Furruino a parte) Em todo o caso - pergunto

sempre, de me pode receber - Baudin  
não se esqueça.

François Não me esqueço... segue de casa de  
Baudin Prata e da <sup>canção</sup> canção - Eu espero o fim.

François Ah, bem sei... bem sei - de quem dar ao meu  
comando de esperar. Já há até uma senhora  
que também deseja falar à patroa.

Baudin Esperarei (compunha M<sup>ra</sup> D. que corresponde  
e continua lendo)

François (ap<sup>ta</sup>) Outra vez a baterem. Não há mais de um  
ano esta gente... que massada (Bate) M<sup>ra</sup> D. con-  
tina lendo - Baudin coloca o guarda-chuva ao  
canto do piano e senta-se na cadeira ao lado  
da canção. - (silêncio)

Baudin Quem está lendo o Figaro?  
M<sup>ra</sup> D. dizia?

Baudin De era o Figaro que M<sup>ra</sup> D. estava lendo

M<sup>ra</sup> D. dizia É o Figaro - não sei de quem. (continua)

Baudin Hum dos jornais mais bem feitos da França.

M<sup>ra</sup> D. dizia É muito bem feito... é...

Baudin E não tem escripto... e está na página uma notícia  
... Não sei se M<sup>ra</sup> D. já leu

M<sup>ra</sup> D. dizia Não li...

Baudin Não leu!! - de modo que não (já) está  
no comêdo do Theatro... É um interessante

Leudo? Pader ai noites, no Alentejo, grande successo  
de Maya na ~~exposicao~~ <sup>caueonibus</sup>. Puhho um pe... Leudo  
um pi de pouco trufado? (Quotro ofal) de Pua  
quer ter o incoumado de ler...

Albuquerque Que me importa que essa tal actriz Leudo  
um pe de pouco trufado!?

Buzin E que...

Albuquerque Naturalmente e' alguma sensibilidade

Buzin Isso e' que nao e'!!!

Albuquerque Duvido... Instituto Politecnico de Lisboa

Buzin Mas tem que duvidar! E' uma ~~caueonibus~~ <sup>caueonibus</sup> muita

Albuquerque Poco de culpa. Mas sabia que era litterato.

Buzin Litterato, ~~mas~~ <sup>nao</sup> ~~por~~ <sup>nao</sup> ~~esse~~ <sup>nao</sup> ~~modo~~ - Sou exercicio  
de tabelliao Escola Superior de Teatro e Cinema

Albuquerque (a Fumino) Sim? E entao?

Fumino Ainda nao pude fallar a senhora. Bateria  
a porta e vieram entregar este ramo.

Albuquerque Ah! (continuando)

Buzin Pronto ramo! Recebem isto todos os dias?

Fumino Recebem os dias sim senhor.

Buzin Algum Poltholido que o mandou?

Fumino Nada sei dizer... Mas tray cartas... E um ramo  
anonymo (calha a ramo sobre o ramo)

Buzin Anonymo! E ha homens tao innocentes que  
mandam ramos tao bonitos, adun... sem

ao menos mandarem a sua carta.

Medroger Veja de pede anunciar-me a du'ama.

Fumino Sim no' deuhora - vou ver de conselho

B. Auger E vad de esquea do meu nome

Fumino Sim dehor - i Odu Bassin!

Bauger Vad e' Bassin... e Bauger

Fumino Ah! Bauger - Perfeitamente

Bauger E melhor dar-lhe a sua carta. (procur)

Fumino E' similit - Bassin - author da <sup>canção</sup> ~~canção~~

"En Espito aspinets" - ico de Lisboa

Bauger Supetamente... (Fumino Robe: Fdruis - aque)

-o) Era melhor levar a sua carta (duando  
e nomeamento de metter a carta no cartao)

Vai a tropiar a meu nome - (pudo a ram)

Que bauto ramo (a metter a cauteira no

baleo) a quem e' amoyuno - porque ouad

heido a puvocitar? (quando a cauteira mouento

de dilencio - de repente souvea arir aque chama

a attencao de Med.) Nao, quando me lembra

a sua <sup>canção</sup> ~~canção~~ (ii) "En Espito aspinets" da me

vantade de vir - Que ideia auid "En Espito

aspinets" (a Med.) Vad calca! E' uma <sup>canção</sup> ~~canção~~

que exercei para Luette Gammis - E'ram

todos a dizerem-me Porque vad exerce <sup>uma</sup> ~~uma~~

<sup>canção</sup> ~~canção~~ para a Gauthier? - Ma' ficado m<sup>to</sup>

traugciada... Seedi-me e escrevi. Baud  
este baccadupo

em espeto affinets  
non novello da nullum quatum  
(pala) et unscia auida nad esta fite.  
Cada um d'v' te e a seu modo  
~~em que~~ nad espeto. nad desamito.  
(ni contente)

Albuenger Ah!

Bauduin Como lhe parece? Aqu acho?

Albuenger Ahcho que aui-

Bauduin E' claro - (pausa) Nad digo que aya um <sup>canonista</sup> ~~canonista~~  
para memias botteiros...

Albuenger Ah!

Bauduin Para ai que nad a entendem - nada ficem  
dabendo... e para ai que entendam - nada  
aprendem.

Albuenger Lano decerto -

Bauduin (desespero) Peco perdão - mas a sua physonomia  
nad me e estranha. Nad cautoa em tempo  
no Eldorado - ~~canonista~~ "dau eu a bandeira  
do Franca!"

Albuenger (sustento orio) Luta enganado, eu nad sou artito  
(apresentando) Lau a Baronesa Albuenger

Bauduin Lutas estou confundido (inclina-se e sabe -  
Entre Fimmo)

Seena 9a

Oh meu <sup>amor</sup> e Fumina

Bonifazi

(anexão) Falhou a tua amo? ~~no teu <sup>caso</sup>~~

Fumina

Falla d'um senhor - edire no <sup>a causada</sup> qu'era muito estúpida e qu'li'a entregaste

Bonifazi

Quem?

Fumina

Aqui a teu (entrega-a)

Bonifazi

Epá bem! Não me admira - ~~uma causa~~ <sup>que se afastou do genero seducao, a queita</sup> accustomeda

Fumina

(amigavel) Quer um conselho? Para a outra vez... antes de começar um trabalho que destine a minha - nunca proceuar - no e conduzir - me

Bonifazi

epá?

Fumina

Sim - Estou accustomedo ao genero que ella gosta, e portanto sei aconselhar-o

Bonifazi

et gradico... mas não continuo a aceitar colaboradores - (duduboso) Vou <sup>qual-a</sup> ~~causa~~ <sup>causa</sup> a Juliette Gilbert - e essa tem talento a valer...

Fumina

Faca o que quiser (desce)!

Bonifazi

Estúpida a tua <sup>causada</sup> ~~causa~~. E eu que (juicio) causo que agam a palavra - ohi atuf e palte) Não (calha-o sobre a palavra) e Deus sabe muito bem

Finnius Ah duas ordens. - (sabe B.)

Albuquerque É a meu respeito?

Finnius Aldeukora. Que a minha mãe... tem  
verão e não pode tratar de negócios nesta  
ocasião.

Albuquerque (contrariado) Qu aborremento

Finnius Não lhe devia pedir a vossa mãe tarde?

Albuquerque Que remédio! A doura é hoje. Adquiram  
se a escritura de casamento da minha filha  
de já a minha que, voltará daqui a  
uma hora.

Finnius Sim Aldeukora. (Albuquerque) Por aqui me  
deukora (Albuquerque - sabe E. seguida por Finnius  
que fecha a porta sobre elle - Le Cheuvreuil para  
a calceia entre portas da casa de jantar.)

### Acto 1<sup>o</sup>

de Cheuvreuil - Lucette - Raoul Eugénie  
de Fautauet.

de Cheuvreuil Partiram - Ademos entrar

Raoul Entram todos tendo uma chave de copé na  
mão. Cheuvreuil vai ao fogão - Fautauet sabe E.

Ah! que alívio - ainda bem

Lucette Ah. Quem tem? Parece triste.

Raoul Eugénie Qu! Quat enganada. (p<sup>te</sup>) Não sei como heide  
prevenir. (entra-se no seple)



Luette (a D. Eugénie) Amasme?

Bouzeu Sidarot (arte) Comodiabo tu heide fader ugulla  
a pilula (cento-re no ropka)

de Fantant Que lindo ramo!

Tador Que ramo?

de Fantant Eite - vejau

Tador E e' e' aderbo, admiravel..

Luette Quem m'o mandaria?

de Chemevotte Espero - Traj um cartao - (leudo) Camillo  
Bouzeu - official do teatro - 133 Ruada das  
Damas -

Luette O que! Bouzeu! - Pobre rapaz e eu que lhe  
mandei entregar a ~~carta~~ <sup>Camoueta</sup>, dizendo-lhe como,

de Chemevotte Muito sem cerimonia de'...

Luette É o author da ~~carta~~ <sup>camoueta</sup> - "mejeto alpinetes".

Qui leram uns versos ao almeo

de Fantant Por dignal muito extraordinario!

Luette Que culpa tento eu que elle escrevera  
aquella estufider? - Se ao menos de  
podesse dizer d'alguma maneira - (Cheira  
oramo) Que aromatao fino (de repente  
Bogu e' isto? - Um estajo - (trao e por  
o ramo n'uma jarra)

Tador Um estajo!!

Luette (deceudo) Ah! vejau isto! Um anuel

de rubis e diamantes (mette no dedo)

Fador Que bonito

Ruette E comprado no Buehambos! Estão  
emergonhada da resposta que lhe mandei

de cheimencette E foi Bengui que te mandou este ramo!

de Bond Eugénie Este ramo é por favor muito rico.

Ruette Para... e quem vê não o diz - Ainda  
sempre vestida d'uma maneira tão  
exquisita... dá vontade de lhe dar  
uma esmola.

de cheimencette Para fazer presente, d'esse valor, não  
pode deixar de ser muito rico

de Fantinet Eugénie Mas - não capta nada

Ruette Julga rico?

de Bond Eugénie (Capta) de eu poder de aproximar este Bond  
... era um verdadeiro achado...

Ruette É a ~~canção~~ <sup>canção</sup> - Não haverá meio de a  
arranjar? De honrar um colabora-  
dor que a emendasse...

de Bond Eugénie - Alguem que a fizesse de novo

de Fantinet - Uma ideia - Porque não faz elle uma  
~~canção~~ <sup>canção</sup> satyrica na politica?

Ruette Effectivamente... era uma ideia  
de cheimencette a que proposito?

de Fantinet Au diables... em lugar de "Lucefeto"

afinets... me arbor. "Eu eseto me em  
afinets"... Peicho ate actualidade  
de Tado E' bem lembrado  
de Tautant Este homem que eseto afinets nos  
novellos da Mulheres, que adora, a que  
nao e' um cometo. Pedia ser um deputado  
que se eseto nos afinets... <sup>da politica</sup> era outra  
causa...

de Rughien E' mau deceto  
Lucette Uma ideia e' excellente... e' preciso dizer-lhe  
de Tautant Ideias nao se faltam a dificuldade e'  
pobras em execucao -

de Rughien E' a que accoutee am' guto  
de Tautant Uma vez teutei fader uma <sup>camonha</sup>  
(a de Rugh) humbro-am que titubera? <sup>camonha</sup>

de Rughien querrebe a Pff-na cara, recua, desmuidando  
si um sarrio amoral - passad' f' ap' e)  
Pff! a mania que tem todo a gente  
que chura mal de <sup>fallar</sup> ~~ap' e~~ na cara  
de cada um...

Lucette E acabou-a?

de Tautant Fy, quanto pude

de Rughien Creio... (tado meim)

de Tautant De que se etao arim

Tador (riem)

de tantant d'une alguma adveira?

Rucette Não - não. É Fernanda que está sempre de primeira deira

de tantant Não me recordo de ter dito, coisa, qm...

Rucette Não - não. É Fernanda que está sempre de primeira deira  
Não vale a pena - (mudando) falamos de coisas de mais - Vou esta noite ao Lou-  
cote?

de tantant Esta noite é impossível - Vou ao cinema

Rucette Também eu esta noite, não vou. É a  
na noite de terça.

de tantant ~~Esta noite vou ao cinema~~  
Esta noite vou ao cinema  
d'uma senhora da M<sup>ra</sup> antiga, filha de  
a Baronesa de Duvenger.

de tantant (queria - muda) (2<sup>da</sup>) bonito - a de futura  
sagra.

de tantant Da uma raiva para aoluminar a adri-  
gnatura das escripturas do escripto  
de mo filha como dir... Espera, como se  
chama onido...

de tantant (2<sup>da</sup>) Valha-me Deus!

de tantant Não - Não...

de tantant O nome pouco importa... é indiferente

de tantant Espera... espera... é um nome parecido  
com o seu...

Ad Eugénio Isso não pode ser - é impossível - Mas ha  
nome parecido com esse ..

Luette Que tens tu? estás tão agalhado?

Ad Eugénio Não estou tão agalhado - Sei o quinto é  
se seres um sujeito d'um p'ra lembrar  
é um nome que começa por E  
de Fontaine e isso

Ad Eugénio É de Paris, não é? - Duval.

de Fontaine Mas é isso, não é isso

Ad Eugénio Que importa o nome de Fontaine que  
não conheço? (bateu)

de Fontaine Tem razão

Ad Eugénio Mas procure - não pense nisso ..

Acto II

Escola Superior de Teatro e Cinema

Os mesmos - Fimino de Paris, Fontaine

Luette (atônito) Quem bateu Fimino?

Fimino Ninguém, não sei quem - é o tal sujeito  
que vinha beber o copo de uísque, que  
deu de beber por equívoco - Baudouin

Fador Baudouin

Luette manda entrar

de Fimino O quê? (Baudouin abre a porta de Fontaine  
para a esquerda)

Luette Então Fimino, manda entrar  
Eugénio Baudouin (introduzindo-o)

Adriano  
de Fontaine } Mi' E' o Sr. Baugiu? (Firmo do Sr.)  
de Chaves)

Baugiu meus deuhora, me deuhora, seço  
penda, mas parece-me, que degeio  
meu chapu de chuva por algum tempo

Luette (Anavel) Pereira de Santos e Sr. Baugiu vão  
buscar uma cadeira

Pados - Pereira de Santos - cuitão (Pados oferece cadeira)

Baugiu - Na verdade, meus deuhora, deuto-se em  
tudo e ficando naquele offerença Luette,

Luette (sentando-se aolada dele - Tanta a direita  
de Luette - Maria Eugenia e E. de Baugiu de  
Chaves (deitada aolada de mesa) agora  
vau callar - Porqu' levou tão depressa  
a sua ~~causa~~ <sup>causa</sup> causa?

Baugiu Porqu' era essa! Deucriado disse-me  
que a tanta achada e deitada!

Luette Deitada! ~~mas causa~~... Elle e' que não  
percebeu a quem elle disse...

Pados - Não percebeu - não, não percebeu

Baugiu (animado e allegre) Eu acho esquisito,  
mas...

Luette Primeiro que tudo, quero agradecer  
olvido ramo que se degeio offerença

Bauzui (atrapalhado) Sim!... Ah!... não vale a pena  
falar nisso...

Luette Camo não vale a pena! É d'uma inutilidade  
da sua parte...

Fador É verdade... É d'uma inutilidade.

Luette (mostrando anel como o anel) É este anel?  
Vejá o meu anel?

Bauzui (não compreendendo) Meu anel? Ah! sim

Fador Sube... Uma joia de valor...

Luette Vejá - tenho o no dedo:

Bauzui Sim - eu vejo (ap<sup>to</sup>) Mas que tento eu  
com isto?

Luette Este rubi é admirável

Bauzui (Subria? sim eu sei... (a tempo) a  
diveira que sustenta estes cascos.

(falam-se todo um dia em a que deus)

Luette D'accordo. Mas sei dar-lhe o valor...

Bauzui Porque no fim de contas - um anel como  
este vale mais de 700 francos.

dehemente (levantando-se) 700 francos!

Luette (dehemente) Sim! não me admira

Bauzui Obstante já sustenta uma família  
durante 2 annos! Quem gasta 700

numa coisa d'esse... (admirado)

Bauzui (chando) Acho de muito mais gosto estar

a d'eu e das outras...

de Chamarille (ameia) e' mediuo uicouo uicouo (pode  
e Bandelaghien (seanta-se)

Lucette - Que prova a generosidade de quem a  
ofereceu...

Bausiu - No prova (a) e a sua imbecillidade (alto,  
Fallemos da ~~mea~~ cançoneta.

Lucette - Oh, sim...

de Fantauet - da queida dita - sup' quem que traballo  
e deigo a Instituto Politécnico de Lisboa

Lucette - Já não deiza? - Eu vou acompanhá-lo  
de Fantauet - Leo - Me que não de meo uicouo de

Lucette - de modo nenhum a chemoente! Tu ceem  
tambem p' te entregares a que deves para  
a pequena - padre mandar já...  
Escola Superior de Letras e Ciências

de Chamarille - ~~Eu~~ - (Bausiu sem se levantar  
cada uma a cadeira dequido o uicouo  
e p'ra de senta, p'ra publico)

Lucette - Oh, Bausiu - dá-me licença por um mo-  
mento - (saheiu)

Acto II

Band'ughien - Bausiu

Band'ughien - Oh, está apavorado por Lucette

Bausiu - Eu!!

Band'ughien - Oh, sim - não me que - está apavorado - Já



atrevendo. Atire-se de cabeça - a propósito a  
ocorrência; - aude!

Bauzen - Quem diz o Senhor?

Padre Quilício de si um homem... atire-se - Lucette é uma  
amante. atravessa a cena fugindo de propósito

Bauzen (ap) Que mania a deite dizito em teimar  
que estava apaixonado ~~por~~ Lucette. Gaudioso?

Sena 1<sup>sa</sup>

Os dois e Lucette

Lucette (a Bauzen) Por que me desculpou - sim?

Bauzen Ah! minha senhora (ap) É que não sinto <sup>mais</sup>  
nada por esta creatura!

Lucette Agora podemoz conversar sem receio que nos  
miconimodem.

Bauzen Muito Bem!

causadora

Lucette a sua ~~causa~~ e causadora... e é o mesmo

Bauzen Isso é extrema amabilidade de sua parte  
(ap) e quanto a dizer-me que <sup>ella</sup> a culpa está  
em mim... e é elle.

Lucette Diz-se que o melhor é o mínimo do bem  
e sua ~~causa~~ <sup>causadora</sup> repetição é causadora, mas...  
... como dizer? ... falta-me um pouco  
de carácter...

Bauzen Não obstante...

Lucette - Quea - quea - É preciso ter a coragem de

Me falar com franqueza - Tem muito  
espírito, mas o espírito não vale nada.

Bauzu - O que?!

Luette (a Baird Lugubria) Não é verdade?

Maidruglia de certo - (desce) depois, se me permitir, sui-  
miter a sua opinião, dir-lhe hei, que,  
aque me não agrada é a Larua -

Luette E isto - evidentemente a Larua não é  
boa... mas, ainda a Larua pode passar...

Maidruglia Por que enfim... patta-lhe o bocado...  
é... parda...

Luette Em parte tem razão no que lhe diz.  
Creia - Conhece-se que é a <sup>causa</sup> ~~causa~~ de um  
homem de espírito -

Maidruglia Que a mandou escrever por outro

Luette Supostamente -

Bauzu É curioso... (atento) a parte esse defeito  
acha-a boa?

Maidruglia Luette - Muito boa - creia

Luette - Muito boa - (mudo) Aqui tem a quem  
sabor da sua ~~causa~~ <sup>causa</sup> ~~causa~~ <sup>causa</sup> ~~causa~~  
~~causa~~

Bauzu Não - Foi levada a casa,

Luette Que pena!

Bauzu Não ha nada perdido - Quero na sua

Lucette das Damas - e a 2ª parte - e de me permitir...  
de quando me incomodasse muito... Poderíamos  
trabalhar... aproveitar tempo

Baurin. Ora essa!... tudo quanto quiser... eu trabalho  
com m<sup>to</sup> facilidade

Moi Eugénio. Sim?

Baurin. Eu escrevo uma <sup>cançoneta</sup> ~~canção~~... Sim, facto.

Moi Eugénio. Certo?

Baurin. Eu vou e volto num instante

Lucette. Adeu Chopin de Almeida...

Baurin. Já me esquecia outra coisa... m<sup>to</sup> obrigado (sala)

Acto 1<sup>o</sup>

Moi Eugénio e Lucette

Moi Eugénio. Preparar as canções - <sup>animando Baurin -</sup> nada de transgredir - O  
meu contracto assigna-me hoje e preciso sempre  
de Vers.

Lucette (a porta) Adão m<sup>to</sup> - deveser encantador  
Vá e não de demore

Moi Eugénio. Ela (acitando-se) Como demónio heide eu  
começar?

Lucette. Adão-me? (acitando Baurin)

Moi Eugénio. Adão-te!

Lucette. Ahua de m<sup>to</sup> Ahua! (acitando a solidão de Ella)

Moi Eugénio (ap<sup>to</sup>) Adão-me e que não posso decer! uma! não!

Lucette. Não calcular a felicidade que dinto

Por te ver de novo amentado. Ainda me parece um santo! Mas! de santidade e de gosto que me caivaste?! Julguei que tudo estava acabado entre nós...

Rodrighen Acabado <sup>(pouca hipocrisia)</sup> (protestando) - Qu'idea!

Luette (contrao parte) Agora é meu... dig-me que é meu...

Rodrighen Santa... sou

Luette. Repete-me que entre nós não acabou nunca

Rodrighen Nunca... Instituto Politécnico de Lisboa

Luette. (agarrando-lhe a cabeça e juntando-a ao peito) Ah! Meu ~~coração~~! miminho!

Rodrighen Ah! M<sup>a</sup> Lulu. (Luette deixa a cabeça no colo de Rodrighen que fica incomodado)

(ap<sup>te</sup>) Isto assim não presta... ~~Reservado~~  
~~crase~~... Vulto Patruy - Não peor -

Luette Mas não como me sinto feliz? como estou bem?

Rodrighen (ap<sup>te</sup>) Já eu não digo o mesmo

Luette Queria passar assim... Joannes... e tu?

Rodrighen Vinte annos... são muitos annos...

Luette - Qu'achamar-te meu ~~miminho~~ miminho e tu a dizeres - M<sup>a</sup> Lulu! - e a vida a correr lentamente...

Rodrighen (ap<sup>te</sup>) Alha que divertimento!

Luette Duplamente não pode ser (levantando-se) Tu amas-me

Adriano. Eu adoro-te...

Lucretia. Ah! Meu amor.

Adriano (ap<sup>to</sup>) ~~as~~ causas a complicearem-se <sup>caldas</sup>...

Lucretia (subluando adito) Queres... Vou ajudar-me a  
ceder...

Adriano (como uma criança) Espera... espera um pouco

Lucretia. Porque?... O que tens tu?

Adriano. Nada.

Lucretia. Parece que estás triste

Adriano (levantando-se) Então disse - Queres saber porque?

Porque esta nossa situação não pode prolongar

Lucretia. Que situação?

Adriano a noiva (ap<sup>to</sup>) agora é que vai (alto) É  
uma vez que tens de ser, mais dia menos  
dia, o melhor é que se vá. Lucretia é

pretexto de separação.

Lucretia. Que estás tu a dizer

Adriano digo-te que é pouco (ap<sup>to</sup>) Era até que  
enfim -

Lucretia. Porque?... Que ideia!... Tu pensas em casar?

Adriano (hipocrita) Eu! Quê tolice... Quê disparate.

Lucretia. Então por que motivo?

Adriano. Plano de vida actual... Não posso ser  
te - aqui precisos.

Lucretia. Por isso? (ponto de vista) calando sobre de que me

Mr. Hughen O que?

Lucette (terno) É eu peço-te alguma coisa? Quero  
em mais, para ser feliz, daqui o passado?

Mr. Hughen É a tua dignidade?

Lucette - Ora! deixo a tua dignidade em saezgo  
Bato que saibo, que te amo (dando um beijo)  
Sim - sim porque te amo.

Mr. Hughen (ap<sup>to</sup>) Raio! - arrampi-me peo da que estada  
Lucette do soua ideia que te pedes a vida (agorau  
do o como, <sup>com medo</sup> ~~com medo~~ de perder) diz-me  
qu'ad te casaras nunca...

Mr. Hughen Qu'... Ora que ideia...

Lucette - (meanchada) Obrigado (apartando-se) de idio  
acounte esse, davia a que havia de fazer

Mr. Hughen O que queres dizer?

Lucette Não levava no tempo. Uma bella na  
cabeça e prompto

Mr. Hughen Qu'quem? (apartado)

Lucette - Sim, sim - é claro.

Mr. Hughen (ap<sup>to</sup>) (daezgado) Deixa! qu'adito!

Lucette (que se a proximia da mesa e agora, amoro  
tanto o figaro deitado pelo baronessa)  
O deicidio não me aduista - de um  
dizem em um dia... de a tarde um  
jornal a noticia...

Bohaghen (ap<sup>te</sup>) Oh! cum os demônios - <sup>Outro</sup> ~~tra~~ Fíguro!  
Luelle Para qu heide estar a affligir-me... tu não  
pensas n'isto - (entra a Fíguro e passa a E)

Bohaghen (percepitando-se a agarrar o Fíguro que qu'elle  
debaixo do calote) (ap<sup>te</sup>) Sapa que não gauder  
p<sup>o</sup> a duto - (Luelle volta e Bohaghen se  
prada ante - P<sup>o</sup> Aladinular)

Luelle - (quando a elle e abracando) Tu amas-me?

Bohaghen Adoro-te.

Luelle. Oh! quando temêsh' almas...

Bohaghen (ap<sup>te</sup>) decididamente, não tento coragem  
de lhe fallar no meu casamento)

Acto 1<sup>o</sup>

de Bohaghen e de dechemocante

dechemocante (entra F. fechando um envelope) E melhor  
registar a carta. <sup>não achas?</sup> Tens um d'ello d'isto certo?

Luelle - (para P<sup>o</sup> quarto) Tens d'um - vou buscar

dechemocante Tama os ho certo

Luelle Não preciso dos teus ho certo

dechemocante Nem eu! Julgo que não queres, porem  
teares-me como com o teu. Fíguro.

Luelle - Esta sem - di' cá (accito) (sabe)

dechemocante Ha uns pequenos nada, que as  
mulheres, as mais esportas, não com-  
prehendem.

Padreughien E' verdade ... e'

de Chennuente O que tem? ... esta equivocto

Padreughien Não e' equivocto que deu dixer - de desperado

de Chennuente Entao o que lhe aconteceu?

Padreughien Um amigo e' que me pede a salvar.

Na uma esada que nao dei como a heide  
dixer a Luette - Posso confiar em si?

E' quasi seu mando! - E' preciso que eu  
adije e que ella me dije

de Chennuente Que diabo me esta a dixer?

Padreughien A verdade me caro eu! ... caso me

de Chennuente De luto!!!

Padreughien Não, eu! - Eo contrato assignar a hoje

de Chennuente Oh! que entatto! Que grande entatto!

Padreughien Pseudobem - e' uma felicidade, Pella.

de Chennuente E' - Nesta occasiao, querendo ella, tem  
tudo a ganhar. (toean)

Padreughien. Entao diga-lhe - falle-lhe seriamente  
que diabo! Ella esenta-o como certo

de Chennuente - Direito...

Deus to

Quando Formoso - depois de Luette  
Ante a general e depois Luette.

Formoso (amuesando) O General Trigueira!

de Chennuente He! - Manda entrar - (pela esada)



Espera - designo's sobre primeiro -  
(a Padruigh) Venha com a...

Padruighem - Onde?

Dehemerente Venha quando me convidarem - sou de mais

Padruighem - Aqui? - Este?

dehemerente - Exatamente - a certeza não pode  
ser melhor -

Padruighem - Lugar de quemous. (a quem F.)

Manuelina (entrando) Quem batem Fumino?

Fumino - General de brigada, Mevina -

Manuelina - Depressa, manda-o entrar e procure  
Mevina.

Fumino (a porta) - Quem tem a bondade de entrar?

General - Buenos - - Entramos (entra seguido  
de seu qum tray 2 bouquits, um grande  
e outro mais pequeno que tray atoy  
na costos)

Manuelina - General -

General - Oh! (preocupando a) A deuhorita de  
entra <sup>noite!</sup> ~~esta~~ <sup>que</sup> ~~esta~~ <sup>mez alegre</sup> ~~esta~~ (chamando  
Fumino) <sup>Pollo!</sup> ~~esta~~ (Fumino adanca)  
~~esta~~ - Pollo!

Fumino - Chamou-me?

General - Naturalmente - a todos nos a  
meu (a q) <sup>em</sup> qu' outro est' homem

Prevenir lá

(alt) Vai ~~dizer a tua~~ ~~deuora~~ ~~patroa~~ que  
~~jo~~ ~~estas~~ ~~caí~~ - estoj aqui

Franco. Sim meu senhor - .. Ah! Lá deuora  
que chega -

General. Ela... senhorita <sup>meu</sup> É el dia mai bello de  
my vida -

Ruette. Perdado, senhor -

Marcelina (apresentando) O general <sup>de</sup> brigada, Ruette

General. O mesmo!

Ruette. General peço que me desculpe. (com  
permittido (a. aut<sup>o</sup>) senhor -

General. Não é nada - <sup>nada</sup> É um interprete

Ruette. General. Tudo <sup>no</sup> meu prazer emo conhecido

General. O <sup>seu</sup> ~~prazer~~ - senhorita (a. aut<sup>o</sup>)  
aut<sup>o</sup> de honra - (Aut<sup>o</sup> da o maior) Com  
permisso d'Vosted - estas flores -

Ruette. (acertando a baqueta) Oh! General

General (acertando a outro sequem) Jo penso em  
du ~~vezes~~ humana

Marcelina Para mim general? - É encantador

General. E <sup>meu</sup> ~~meu~~ chico, - pero mais portatil -

(a. aut<sup>o</sup>) Aut<sup>o</sup> va a esperarme nelle  
vestibulo -

Aut<sup>o</sup>. Rien esta

Ruette. É intranquilidade da sua parte, general

E en estas, que adoro as flores.

General. Eu lastima que yo não <sup>seja</sup> ~~uma~~ uma flor.

Marcellina. Eu tambem as adoro -

General. Yo dice isto - <sup>salvamente</sup> ~~salvamente~~ por eu humana.

Ruella. E' Marcellina, que hinda flores.

General. <sup>las</sup> ~~las~~ esclavas, que pongo a sus pies.

Ruella. (riendo) Heranos.

General. Bueno! sin rosas, que pongo a los pies de Cristo - que es la reina de las rosas.

Ruella ~~coland~~ - ah! Instituto Politécnico de Lisboa

General. (contente) Es una viagem

Ruella. O General e' galanteado

General. Hago lo que ~~quiero~~ puedo.

Marcellina. (ap) Noia preverir quando sabe francez,

Ruella. Deixz-me Marcellina

Marcellina. Eu!

General. Qui se va <sup>diós</sup> ~~com~~ com <sup>diós</sup> ~~diós~~ diós.

Marcellina. Luta bem pa' causa <sup>de</sup> ~~de~~ bruto! (cabe)

General. (bruscamente) Hanos a queda em os saltos...

Ruella. Queira sentar-se - peço-lhe

General. E que non ~~parto~~ <sup>parto</sup> ~~parto~~ parto.

Ruella. O que pode?

General. Non <sup>parto</sup> ~~parto~~ parto - lutoy como vido. Quando recibi su carta de usted, que me conuena

... Caranda... Caranda... (não achando  
afalora) Non sei como se dice-

Luzete  
General.

Aqui tu?... não se sente bem?  
Está bueno - pero amo Usted. Luzete...  
Está aqui... porque Usted é muy buena  
(chamando - e arrevido) Luzete...

Luzete  
General.

Cidade General... está expedendo...  
non tenha U. <sup>miedo</sup> ~~meio~~ <sup>hei dito</sup> ~~meio~~ ministro  
da guerra em meu país.

Luzete.

Edenhos?

General

Yo ministro!

Luzete

Oh! general, que honra... Meu ministro  
da guerra...

General

He... he...

Luzete

A que quer dizer?

General

He ministro - já não <sup>more</sup> ~~seu~~ <sup>de</sup> ~~seu~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup>

Luzete.

Mi já não?

General

hoj - dai <sup>um</sup> ~~ta~~ condenado à la morte

Luzete

General?

General.

Precedendo <sup>Rei vindo</sup> ~~Vem~~ à França, para  
comprar para my governo - 2 cara-  
cads - 2 cruzadores, e 5 fowjilleros  
e então?

Luzete

General

Bueno - Yo lo perdi ao baccarat.

Luzete

Perdeu ao baccarat? (como ralhando) E como

Perdido?

General.

Non tute suert. Cuando tenia D-elles  
teniam 9- Yo perdi tudo.

Lucete.

Fey mal-general.

General.

Tengo tadavia mucho para poner a los  
pies de Usted- a su disposicion  
a una disposicion?

Lucete

General

Ya lo creo -

Lucete.

clara que titulo.

General

Porque la amo - Lucete e bastante! Mio  
coracon -- es pequeno por conter todo  
lo amor que tengo por U- Porque U.  
...porque U. (mundo) un momento -  
pake F-7

Lucete

(off) Oude via elle?

General

(a parte) autentico?

Aut.

General.

General

Cómo se dir -- vencer las <sup>guerras</sup> ~~guerras~~

Aut.

conquistar -

General.

Bueno - gracias Aut. (off)

Aut.

Bueno - (pake)

General

Porque U me conquistaron - Por esto  
tudo que es mio - es de U- ha mia  
vida - mio ~~amor~~ <sup>quero</sup> - hasta la muerte  
la guerra veniendo de U-

Lucette Admiration! Pensez-vous que nous devons à  
qui est.

General. Je lo dis - Je n'ai toujours été riche... Antes  
de ser General... non tenía dinero... Era  
~~mucho~~ <sup>professor</sup> e davalaciones de frances.

Lucette de frances? ¿Então debe ser un francés?

General. Hablo frances en mi país - e lo hablo  
bien! - pero aquí - non sé porque - lo hablo  
<sup>non</sup> mal.

Lucette. <sup>(riendo)</sup> ¿Querá sentar - se General.

General. ¿Puedo - delante de U. de de rodilla,  
Una dama adoradora de rodilla <sup>(aparte)</sup>

Lucette. Oh! General.

General. <sup>(riendo)</sup> ¿Bamos a aquí - <sup>(sentándose)</sup>

Lucette. <sup>(sorprendido)</sup> ¿Qué?

General. Digo a U. - que nos vamos... a la izquierda.

Lucette. ¿Un poco impertinente... General.

General. Es el amor que habla. Era en un cuarto  
que eu quería saber - Porque la cámara  
de U. ... un momento

Lucette. <sup>(aparte)</sup> L'extraordinario e chega a ser  
gracia.

General. <sup>(a parte)</sup> Aut.

Aut. <sup>(comocante)</sup> General ¿Atta?

General. Como se dice - ¿Sabemos? <sup>(aparte)</sup>

Aut<sup>o</sup> ~~Tabernáculo~~ <sup>Altar</sup> General  
General. Bien está - Bueno, gracias.

Aut<sup>o</sup> Bueno (date)  
General. <sup>(Capelty)</sup> e como um ~~tabernáculo~~ <sup>altar</sup> onde está lá deusa  
qui adoro

Luceite Cañoncando a mão qui tem avel sobre a  
mão do general quillo dequirova a outra  
date fazer desculpar uma phrasa dita  
sem pensar, com uma galanteria

General (levantando-se) muy allegro de ver quillo tiene  
esse anillo n'el dedo.

Luceite - Um avel... Ah! diin... tentro.

General. he gusta a U.?

Luceite. Meu! é uma ninharia

General. Uma ninharia - (vai a parte) Aut<sup>o</sup>?

Aut<sup>o</sup> General?

General. Qu'isso de ninharia?

Luceite. Uma insignificancia

Aut<sup>o</sup> Ah! insignificancia - (trastornando)

La deuhonta die que es... Noa coa.

General. Ah! sim uma insignificancia (a Aut<sup>o</sup>)

Bueno Aut<sup>o</sup> - gracias.

Aut<sup>o</sup> Bueno (date)

General. Uma insignificancia - diin.

Luceite. Cañoncando - o como uma recordação

General (emoção) Ah... Lucette.

Lucette Era de minha mãe

General Que dice usted?!!

Lucette General!

General Que me <sup>he</sup> mandado <sup>de</sup> usar uma  
num ramo de flores..

Lucette O General?

General Ya lo creio.

Lucette (ap<sup>to</sup>) Foi elle.. Gutão Barrio.. teve o  
atrevimento

General Qui tiene usted?

Lucette Nada... nada.

General (galanteador) Gutão, era aquel.. era  
de <sup>de</sup> sua mãe?!

Lucette - Gutão.. julguei que o General falava  
d'este.. Gutão.. o que não sabia era  
quem ni'o tinha mandado.. Pôhi agora  
decer.

General Non vale nada. (~~aproveitando~~ <sup>passando a</sup> ~~esquerd~~ <sup>esquerd</sup>)  
Es uma insignificancia (<sup>passando</sup>)  
Trago a Vob. o bracelete equal (<sup>aprovece</sup>)

Lucette (<sup>aprovece</sup>) Ah! General... e' d'uma  
gentileza que eu não mereço.

General (simples) <sup>la</sup> Go amo a ~~usted~~ Lucette

Lucette. Ama-me? (<sup>ansiosa</sup>) Ah! General.. Quem ni'o  
diz



General. Porque é a verdade.

Luette Não, não ... ~~então~~ Não diga isso

General. (seio) Go lo dice e é verdade!

Luette Ah! General - leve as duas joias, quia  
não posso aceitar.

General E porque?

Luette. Porque não posso amar.

General Que dice usted?

Luette Amo outro

General. (dando um bato) um outro? um homem?

Luette Naturalmente.

General Caramba - qui é esse homem?

Luette Daquelle General.

General. Me habian dito, quill. Tenia um homem

Luette. Oh! muy lindo

General. Non lo ~~acredito~~ <sup>me creio</sup> porque recebi la carta  
de U. qui é esse hombre?

Luette Peor - lle General.

General. (desesperado) Ah!

Luette (encontando as mãos ao homem de U.)

Oreia quia si fosse hoje era o General  
que amava ...

General. Ah! Luette qui me muerro aqui.

Luette Tenho eu culpa? Qu quanto o amar  
não poderia amar outro -

General. (parado) E quanto tempo quer U. mas para amar o tal homem...

Luette Quanto tempo? Heide-o amar toda a vida

General Rien - de lo que tengo ~~o~~ hacer.

Luette. Aqui?

General yolo de - yolo de.

Luette (ap<sup>te</sup>) tanto medo que faça alguma coisa  
Cena 14

Os <sup>mos</sup> Barão Hughien e Fortunio (Costum)

Luette Quem é? entre

Bar Hughia (contrapassando a voz) Perguntam de M<sup>me</sup> Gantier - pode aqui chegar por um instante

Luette (reconhecendo-) Ah! diu, diu, diu. Não é (ap<sup>te</sup>) imprudente

General (que passando por detrás da porta abre a porta de repente) O que querem Utes.

Bar Hughien (que vem a scena agarrada á maçaneta da porta querendo dar um beijo) Bons dias, passando bem

Luette (ap<sup>te</sup>) Vá lá-me deus! (apresentando) O du de Barão Hughien General, um ~~amigo~~ colega

General (reconhecido) Um ~~amigo~~ colega!! colega!!

Bar Hughien Um <sup>colega</sup> ~~amigo~~, e nada mais que um <sup>colega</sup> ~~amigo~~

General ~~Amigo~~ <sup>colega</sup> e mais nada?

Lucette Naturalmente, que mai havia de ser  
Bohughien em ainda menos - até -  
General. Um ~~conhecido~~ <sup>collega</sup> ~~conhecido~~. Bueno (entende-me  
amado).

Fernando Senhora  
Lucette A que é?  
Fernando É aquela senhora que veio esta manhã  
por causa d'uma saíra. e que eu  
ma dei entrar para casa do pulcro

Lucette - Também eu vou. (Fernando dá-me  
General. licença General. e um instante  
(concedendo-o)

Bohughien (Baço) Eu safo-me?

Lucette - Não espera. Não é permitido. Conceda  
General. como General.

Bohughien Então não te demora. (Lucette dá-me  
Senhor &

General. Band'ughien depois Lucette e  
a Baronesa. (Acena muda)

General. La senhorita Lucette. é uma <sup>companheira</sup>

Bohughien. E isso é - é como d'iz General.

General. Ustede é concertos com ella..

Bohughien. A que d'iz General. Não entende

General. Memore! de M. canta nel' café  
concerto com ella.

Padrighien Ah! d'uni... perfettamente... d'uni, e' clari  
(ap<sup>ta</sup>) Ravi o coruam.

General. (affirmativo) E' tenor?

Padrighien Tenor? d'uni e' isto... San tenor. Gen.  
ral adviute (ap<sup>ta</sup>) isto e' que e' tateute

General. de coruce en du cara.

Padrighien General e' physionomia (cantarella)  
Quanda auidi deee sobre a terra  
eo resignol. canta no auoredo..

General. (fazendo uma careta) E' un cantor que  
nao vale ~~nao~~ <sup>um quarto</sup> (ap<sup>ta</sup>)

Padrighien (tadando) Ann! Ann! Ten hauido no  
cantipade, etc auno.

General. (fazendo oha mudigial de aproximare)  
diga-me Ah. Senor Bodeque.

Padrighien (metificando) Perdud - Paris d'uglien!

General. ~~de de~~ <sup>de de</sup> Bodeque.

Padrighien (accitando) Paris de, Bodeque -

General. coruce mecho... Recette?

Padrighien (falso) Ninto d'uni... un pauco..

General. Me via a unpariar - Tientido ~~geralmente~~ <sup>arracanta</sup>

Padrighien De que?

General. Go se - e'ha me adito.

Padrighien. Luto - (ap<sup>ta</sup>) E en a querer sugar..

General. Au homore Mui berito.

Rodrighien General. <sup>exame de lei visto</sup> ~~quero~~ <sup>eu quero</sup> se eu quero a firmeza  
General. ~~esse~~ ~~esse~~ ~~homem~~ <sup>em Paris</sup> bonito ~~esse~~

Rodrigues (ap) brigado - sem nomeado -

General. Quê eu esse nome bonito? M. lo contoso?

Rodrigues (ap) parece que quer saber (alto) Quem  
saber quem elle è -

General. lo pido a U.

Rodrigues E (ruído) tem M<sup>to</sup> tempo em o esculpe

General. Mueho. (acris) para Matato.

Rodrigues (ap) dabo agra - E' bruto! (ruído) Ah! Ah!  
Tem graco. (General ~~ni~~ P<sup>to</sup> camproes)

Sucette. Fica combinado M<sup>to</sup> deubora - até a noite.  
(Pitao ambos á esquerda - ve-se Passar a  
Baronessa acompanhada por Sucette)

General (parando de ir) ~~Quem eu é?~~ <sup>Quem eu é?</sup> Ho nome?

Rodrigues. Caluda logo the dize

General. Luta bien - está bien

Rodrigues (ap) Mattar-me! J'ena olvido eu...

Sucette. (parando na mão e a toas de euvite)  
Ven cantar esta noite n'uma saire.  
(coqueras) Permite?

General. Semhorito

~~Rodrigues~~ Sucette. (ao entrar no quarto - volta a Baile Rodrigues)  
Quere ir a saire - Fecho euvite  
em braco?

Bo Eugénio Esta noite tento que fazer. (ap<sup>te</sup>) de tento e muito!

Luella. E o General também tem que fazer esta noite?

General. Go vou com muito <sup>gusto</sup> ~~gusto~~ (robé)

Luella Ora ainda bem! aqui tem o General um carta de convite. (dá)

General. Muitas graças (quando)

Luella. Tu já estás.

Bo Eugénio (ap<sup>te</sup>) Tem graça e' ella quem dá liberdade

General. Quanto mais de chama? chama?

Bo Eugénio Quem? ella?

General. El-hombre?

Bo Eugénio Que homem?

General. El-hombre bonito!

Bo Eugénio Ah! sim... o homem (segundo o texto)

Bausin... chama-se Bausin -

General. Bausin - Esta bem - E' um homem bonito

Bo Eugénio (ap<sup>te</sup>) até sinto calafrios.

Acto 19.

Bo Eugénio Bausin e Ferruccio

Ferruccio (anunciando) Oh Bausin

General. Hei!

Bo Eugénio He... <sup>usando o nome</sup> ~~Bausin~~ (Ferruccio sabe)

Bausin (entra F. Nut' alegre - põe o chapéu de chuva sobre a cadeira próximo do sofá)

Prago a <sup>causante</sup> ~~causa~~... huerte nad eia?  
Baudouin (vendo o gal' canumbar p' elle) perre-  
pita-se entre os dois) Hei!... nad  
deu... (Baudouin faz quanto pode por  
se calhear entre Baudouin e o General  
e Baudouin pelo contrario procura  
ir ao encontro do General) Nad  
eia...

General. (a Baudouin) Perdone U. Sr. Baudouin.

Baudouin. Que deiza?

Baudouin. E' deulhor Baudouin... e' deu deulhor.

General. Ou allegro

Baudouin. E eu equamente.

General. da-he U. Sr. <sup>Baronetta?</sup> ~~deulhor~~

Baudouin. Com U. Sr. <sup>da e recobato gal'</sup>

Baudouin. <sup>ap'</sup> accouteca a aqua accouteca.

General. aqui tiene U. Sr. <sup>meia</sup> ~~meia~~.

Baudouin. (Le) General d'engua -

General. Yo meo.

Baudouin. Oh! General... (inclina-se)

General. Aiga-ne U. Sr. <sup>usted</sup> Mankaucaitibre?

Baudouin. Aeuanda... e porqu?

General. Porqu tenemos qui ir al campo  
Preciso dila cabeza d'U. Sr. Guero  
matat-o.

Baudin Que diu elle?

Madame pedindo Mai General

General Vou my gosto embaraço <sup>em</sup> ~~de~~ mio exumto  
- hor estante - hor deriba (qu' tem  
deitado a mão a' gata do casaco de Baudin

equo o decede. - Atira o Plouge)

Baudin Faz favor de me deiza ..?

Madame Cuida General.

General <sup>Largue-me</sup> ~~deixe-me~~ deixe-me <sup>deixe-me</sup> deixe-me Bu Bu Budeque (a Baudin)  
Ves noni nada bonito - ei my fio.

Baudin Sa como .. Sa como -

Sa como

Com Smoz - Lucette

Lucette - O que aconteceu? o que?

Baudin (que guarda deiza a entrada de Lucette) (Ch. Ma  
de honra ... e este honneur.

Lucette O senhor aqui! - Dama de honra - Dama  
depressa.

Baudin Aqui! .. Tu trouva a caue de meta

Lucette Heve a entrada - E' muito estúpida

Madame Ainda e' mais que estúpida

General. sem saber de que se trata) E' estúpida  
ei estúpida

Lucette (juíca a porta) Dama de honra -  
dama. -



Baudin Isso e' comungo?

Borghuis Luta não seve? dizeu-lhe que de  
na' embora -

General. Va' seu Paurin. Va' honbre -

Baurin. E' uma cara de doido. (saluindo)  
Luette Nauea de um homem tao attra-  
vudo como este.. -

General. Mueha gracios Luette. por lo que  
Usted <sup>avaba</sup> ~~avaba~~ de hacer por mi -

Luette Au general? Escola Superior de Teatro e Cinema

General Mandando salir esse honbre

Luette e' adeguro-lhe que não o veerá mais.

General Obra Mueha gracios (em quanto isto  
de parda - Baurin tem entrado no bico  
do pei pra buscar a quando chuvia)

Fedor. xendo Baurin - Outra vez!

Baurin (com a voz estrangulada pelo medo) Puh-  
me esquecido o meu chapu de chuva

Fedor. Va-se embora. Va-se embora  
(Baudin sale fugindo)

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema